

... e o trabalho, as pessoas e o rio e as pessoas e o monte.

sonoridades tradicionais são elementos formais determinantes; é criativa, porque se promove a experiência total dos instrumentos e das cantigas.

Os Colheita Alegre procuram construir um projecto que se desenvolva para além da superficialidade, que não explore falsos conceitos de pitoresco ou roupagens de rusticidade. Perseguem a génese das cantigas para questionarem as influências de outras culturas ou as suas transformações na mudança dos tempos.

A simplicidade e a transparência formal das cantigas, em que a quadra se afirma como suporte das melodias e como forma capaz de exprimir toda a lírica popular, permitem-lhes estruturar uma proposta em que a poética se articula com a expressão musical. "Primeiro, encontramos um espaço onde, em termos etnográficos, existe uma relação muito forte entre o canto e o trabalho, as pessoas e o rio e as pessoas e o monte. Esta relação interessamos em termos de conseguirmos entender esse espaço, quer nos pensamentos quer nos valores, o que nos leva a entender a música tradicional portuguesa de uma forma diferente", explicou a **Sítios e Memórias** o músico Duarte Silva.

O popular e o erudito

Júlio Pereira, "o homem dos sete instrumentos", é de opinião que "a arte é



Vai de Roda

uma situação egoísta" e considera que "toda a música é popular". Para aquele que é um dos nossos músicos mais conceituados, "a arte que me toca (ou a que me cabe) é proveniente de uma relação exclusiva e de certa maneira inexplicável, com um instrumento de cordas. Toda a questão que ele me coloca é o maior desafio, se o comparar com todos os desafios da própria vida. Mas também é egoísta, porque é irresistível. Tudo à volta deste desafio é secundário".

Na entrevista que nos concedeu, o músico diz que "somos um povo demasiado afectivo", pelo que nunca investimos a médio ou a longo prazo. "Creio que, culturalmente, nos fomos **formando** com base numa resignação e apatia. Este *modus vivendi* pacífico, se, por um lado, nos dá alguma tranquilidade num mundo de guerras e conflitos maiores, por outro, tornou-nos num encolher de ombros, mirando estupefactos a criação dos outros. Assim deixámos morrer elementos preciosos da nossa tradição musical." Júlio



Gaiteiros de Lisboa